Leandro Gomes de Barros

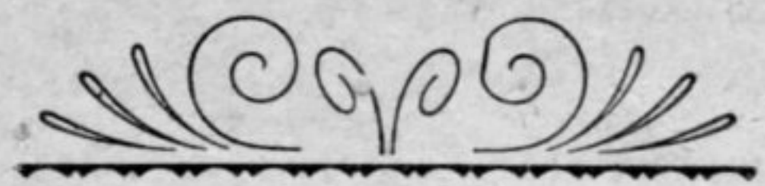
# O padre jogador

## Morte de Alonso e vingança de Marina

*2º Volume*

A VENDA

Recife — Rua do Alecrim n. 38 E



# O Padre Jogador

Conheci muito essa alma,
Um padre velho bahiano,
Se fingia muito humilde,
Caritativo e humano,
Pelas unhas ganhou rato,
No quengo deu em cigano.

Gordo como um suino,
Preguiçoso em demasia,
Pidão como retirante,
Contava tudo o que via,
E para jogar dinheiro,
Não tinha noite nem dia.

Nos sermões elle dizia,
Maldito é o jogador,
Que fôr jogar com um padre,
E ganhar seja o que fôr,
E' um peccado ganhar,
De um ministro do Senhor.

Quando elle estava no jogo,
A ninguem dava attenção,
Ainda que alguem chamasse,
Para uma confissão,
Elle dizia em resposta,
Eu lá não ganho um tostão.

E não sahia do jogo,
Emquanto via um vintem,
Dizia: Eu da confissão,
Jamais ganhei um xenxem,
Não deixo o meu interesse,
Para confessar ninguem.

Uma vez dizendo missa,
Chegou no *Dominus vobisco*,
Com o sentido no trinta e um,
Disse ao sacristão: Eu fico.
Respondeu este: Senhor padre!
Disse o padre: Oh! errei Chico...

Foi porque em minha frente,
Chegou agora um damnado,
Que hontem jogou commigo,
E me roubou um cruzado,
Só não ganhou-me a batina,
Por ser eu tambem passado.

Joga com uns olhos damnados,
Que parece um jacaré,



Eu fiz uma patotinha,
O condemnado deu fé,
Elle faz isso commigo,
Faça idéa quem elle é.

Esses filhos do diabo,
Verem eu ser innocente,
Quando me acham bicado,
Me roubam damnadamente,
Além d'eu já ser caipora,
Inda mais com aguardente.

Eu um sacerdote velho,
Sujeitar-me a levar callo,
Vezes que saio de casa
Antes de cantar o gallo,
Confessando esses diabos,
Ladrões de bode e cavallo!

Eu pôr a pata no chão,
Por lugar mui exquisito,
Para confessar ladrões!
Chego em casa de um maldito,
Dos bodes que tem roubado,
Não me dá, nem um cabrito!

Como outro dia um semverga,
Um tal Francisco José,
Roubou d'um parceiro d'elle,
Uma rede e um jereré,

Um pilão de sicupira,
Bom p'ra pisar café.

Eu disse que o confessava,
Mas, com uma condição:
De me dar aquella rede,
Como tambem o pilão.
Sabe o diabo o que disse?
—Eu não roubo p'ra ladrão.

Voltei da fórma que fui,
Nada ganhei lá, por fim,
Em casa do desgraçado,
Não me deram nem capim,
Tambem fui ao delegado,
Contei tim-tim por tim-tim.

Para enfeitar o calunga,
Veio um badejo dos centros,
E mandou dizer tres missas,
Por alma de uns rabujentos,
Queria salvar tres burros,
Com quinze mil e quinhentos.

O pai, a mãe e o avô,
Que morreram no sertão,
E deixou lá outros padres,
Veio com especulação,
Dizendo o camello velho,
Que aguente o esticão.



Eu que já estava bicado,
E com o cuspo um pouco grosso,
Disse: Faça rolha delle
Ou pendure no pescoço,
O diabo é que é seu pai,
Ainda estou muito moço.

Dizendo isto, obriguei-lhe,
A desmanchar a troxinha,
Tomei-lhe mais seis mil réis,
E a mochilla da farinha,
Dei-lhe quatro ou cinco gritos,
E disse: Já por aqui, tinha!

Mandado pelo diabo,
O jogo do bicho veio,
Quando vi o condemnado,
Disse: Até isso é um bom meio,
Fui a elle e o caiporismo,
Chegou a mim mesmo feio.

No principio tirei muito,
Mas, depois me encaiporei,
Joguei tres mil réis no burro,
E só porque não paguei,
O ladrão não quiz pagar-me,
Desde então me enquizilei.

O defunto Zé Furado,
Que o diabo ja levou,

No dia que deu Leão,
Quer ver com quanto arribou?
Com dez mil réis da mulher,
E dez de meu filho mamou.

Chicota foi atraz delle,
Voltou com um braço quebrado,
Os beiços todos feridos,
Um olho quasi furado,
Mas, tambem da raça delle,
Inda anda negro assombrado.

Por arte não sei de quem,
Do diabo ou da caipora,
Vem o sacristão cançado,
E com a lingua de fóra,
Foi me dizendo: Senhor padre,
Que desgraça deu-se agora!

Dona Chica espalha braza,
Foi jogar com um sargento,
E brigaram, foram aos murros,
Houve tiro e ferimento,
O delegado soube disso,
E mandou o destacamento.

Chegnei e achei as meninas,
No cangaço alvoroçadas,
Rita, Maria e Ignacia,
E sas tres estavam cercadas,



Benedicta, Margarida
E Anna estavam amarradas.

A mulher tinha corrido,
Mas, sahio com ferimento,
Recebeu duas facadas,
Quando atirou no sargento,
Foi chamar os outros filhos,
P'ra vir ao destacamento.

Mais tarde voltou trazendo,
Manoel Antonio e Tadeu,
Feliciano e Miguel,
Amaro, Ambrosio e Pompeu,
Soltaram as meninas todas,
Ahi a tropa correu.

Então fui ao subdelegado,
Felizmente o accommodei.
Salvei meus dezeseis filhos,
Não perdi e nem ganhei,
O prejuizo do jogo,
No outro dia tirei.

Note o leitor, esse padre,
Era até bom conselheiro,
Fóra da mesa do jogo,
Era mesmo um cordeiro,
Só tinha esses dous defeitos,
Jogar e ser estradeiro.

Tinha mais algumas faltas,
Era ser muito exigente,
Levantava muitos falsos,
Bebia muita aguardente,
Para insultar os visinhos,
Era um cachorro doente.

Gostava de rogar pragas,
E não pagava a ninguem,
Foi vigario oitenta annos,
Quando morreu tinha cem,
Não houve credor delle,
Que recebesse um vintem.

## Morte de Alonso e vingança de Marina

2º VOLUME

E' necessario contar
Tudo quanto acontecen
Tudo que o conde pediu
E Braulino prometteu,
Para poder se entender
Toda questão em que deu.

O conde de Montavão
Vendo que não escapava



E conhecendo que o filho
Muitas cousas ignorava,
Pois elle era o instrumento
Que ao conde tudo vingava.

A condessa morreu logo
E o conde ainda ficou,
Ao cabo de quatro mezes
A molestia o atacou,
Elle conhecendo a morte
Ao filho junto chamou.

Porque elle conhecia
Que dessa não escapava,
Sabia que era seu fim
Dalli não se levantava,
Outras recommendações
Ao filho ainda faltava.

Ha mais de dezoito annos,
A' dezenove ou á vinte,
Que o conde de Montavão
Tinha guardado este acinte,
Chamando o filho para junto
Disse a historia seguinte.

Meu filho já te contei
Meus sentimentos passados,
Tu já sabes, teus irmãos
Por quem foram assassinados,

Quero entregar-te o punhal
Com que foram traspassados.

E abrindo uma gaveta
Tirou della uma caixinha
E dentro da dita caixa
Um punhal velho continha,
Com umas nodoas de ferrugem
Em cabo, em folha, em banhinha.

Com os olhos cheios de lagrimas
Em alta voz exclamou:
—Meu filho, vês estas nodoas
Que aqui te mostrando estou?
Foi sangue de teus irmãos
Que em ferrugem se tornou.

Tua mãe antes da morte
Foi o que mais me pediu,
Suas ultimas palavras
Quando ella se concluiu,
Foi me pedir que a vingasse
Já morrendo repetiu.

Braulino se ajoelhando
Exclamou ó pai descança
Porque o que tu me pedes
Eu escrevo na lembrança,
Eu juro levar-te ao tumulo
O sangue desta vingança.



O conde estirando o braço
Os olhos nelle fitou,
Meu filho pega esta ar...
A palavra não findou,
Fez aceno com a mão
Nesse momento expirou.

Braulino tomou-lhe o pulso
De repente entristeceu,
Encontrou o pai sem vida
Um grande gemido deu,
Dizendo—eu sem pae e sem mãe!
Em que estado estou eu!

Meu pai, meu primeiro amigo,
Este que me deu o ser,
Deixou ao brotar da vida
Quem não deseja viver,
Pois que a vida é tão voluvel
Melhor fôra não nascer.

Eu hoje sou um visconde,
Sou por diversos cercado,
Morra amanhã ou depois
Já ahi estou isolado,
O que mais cercou-se de mim
Agora foge assombrado.

Riqueza, opulencia, orgulho,
Tudo é cegueira da vida.

O sentimento moral
Abre na alma a ferida,
Vingança é uma loucura,
Soberba é sempre abatida.

Eu prometti a meu pae
E hei de cumprir a jura,
Embora que ella me leve
A' borda da sepultura,
Farei isto, mas sabendo
Que não ha maior loucura.

Quem sabe se essa loucura
Não vem trazer-me o momento
Que eu desça a escada triste
Do leito vil crapulento,
Me atirando com urgencia
Ao chão do esquecimente !

Mas a jura hei de cumprir
Não posso disto afastar,
O que prometti a meu pai
Não posso mais revogar,
A promessa que se faz
E' obrigada a pagar.

Se eu morrer por causa disto
E for ao Juiz Divino,
Se for exacto que o homem
Morrendo toma um destino,



Direi a Deus foi meu pai
Quem fez de mim assassino.

Fez o enterro do pai,
Depositou o dinheiro,
Disse ao creado eu morrendo
Você será meu herdeiro,
Preparei meus documentos
Deixei-o testamenteiro.

E na cava do collete
Pois logo o dito punhal,
Dizendo esse objecto
E' o meu memorial,
Emquanto houver mundo ando
Afim de ver meu rival.

E largou-se pelo mundo
Sem saber por onde ia
Sem direcção, sem destino.
Sem pensar no que fazia
Nem esperou pela missa
Do pai no setimo dia.

Andou em muitos paizes
Correu a Oceania,
Depois voltou á Europa
Porem de nada sabia,
A todos que elle indagava
Nenhum só o conhecia.

Correu a America Latina
Depois voltou para Europa,
Disse-lhe um turco que Alonso
Estava em Constantinopla,
Lá tinha sentado praça
Era capitão de tropa.

Foi elle á Constantinopla
Chegando não o achou,
Um viajante lhe disse
Que ha dois annos viajou
Com um homem chamado Alonso
Que no Egypto ficou.

Braulino foi ao Egypto
Como o viajor dizia,
Chegou lá encontrou outro
Que com Alonso parecia
Era tambem hespanhol
E Braulino o conhecia.

O hespanhol disse a elle
Que se não estava enganado.
Alonso era um individuo
Que já tinha naufragado,
Perto da Asia Menor
E por lá tinha ficado.

Disse Braulino eu corri
America e Oceania,



Procurei em toda Europa
Tive de encontrar um dia,
Uma noticia incerta
Que quasi nada valia.

Disse o hespanhol a elle
Quem sabe até se o barão
Não tenha feito esquecida
Da filha a ingratidão,
E Alonso se casasse
E não estejam em união.

Pelo o que diz o visconde
Alonso foi prevenido
Se elle casou-se e inda vive
Estará estabelicido
E casa commercial
Tem nome bem conhecido

Disse Braulino eu corri
Parte da Asia Maior
Ja correu todo Japão?
Parte da Asia Menor?
Braulino disse inda não
Disse o tal foi o peior

Esse maldito espanhol
Parece que advinhava
Era mesmo uma certeza
Os calculos que elle formava

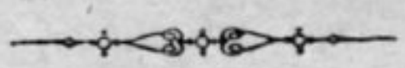
Só quem sabia de tudo
Ou alguem o informava

Braulino acceitou o plano
Tomou uma embarcação
Que ia no mesmo dia
Com destino ao Japão
Embarcou com o passageiro
Que conhecia o barão.

Disse a elle o passageiro
O barão é meu conhecido
Mora no Japão com o genro
Que é lá estabelecido,
Chama-se Alonso de tal
Dois nomes estou esquecido.

Então Braulino pensou
Que estava bem dirigido
A vantagem era não ser
Por alguem lá conhecido,
Assentou todos seus planos
Para chegar prevenido.

*Continúa no* ***Debate do ministro nova-seita com o urubú***



**1910**

O autor reserva o direito de propriedade